

## ROLETA-RUSSA

Fábio Dantas Amaral Lisbôa da SILVA<sup>1</sup>

Da onde vem o tiro?

Rajadas cruzam o vento, a avenida

Balas à ventania...

Eu, por entre os carros

Frenéticos, desesperados

Disparo acelerado

Em direção ao sol vermelho, alaranjado

Que arde num fim de tarde...

Ouço tiros

Vindos de todos os lados

Esmo arriscado

Cotidiano violento...

Os projéteis

Cruéis e mortais

Berrando no ar

Não me causam medo algum...

Já sou naturalmente

Um tormento só

Em corpo, alma e sentimento...

Eu, por entre carros e tiros

Não me retiro...

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). **E-mail:** fabiodalsilva@gmail.com

Eu corro  
Louco na avenida  
Solto, à mercê da ventania...

Entrego-me por bem  
À coisa qualquer  
Que o tiroteio destina...

Entrego-me por inteiro...

Vida, morte  
Morte, vida  
Vida que uso  
Que minha consciência usa  
Vida, roleta-russa.

*Recebido em:* 25 maio 2015.

*Avaliado em:* 14 set. 2015.

*Publicado em:* 31 dez. 2015.

#### Como referenciar este poema:

SILVA, Fábio Dantas Amaral Lisbôa da. Roleta-russa. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 165-166, dez. 2015.